

Ser Educacional registra receita líquida de R\$308,8 milhões no 1T17

Receita líquida do trimestre cresceu 8,3% comparado ao mesmo período em 2016

Teleconferências 1T17

5 de maio de 2017

Português

10h00 (Brasília)
9h00 (Nova York)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: Ser Educacional
Replay: +55 (11) 2188-0400

Inglês

11h30 (Brasília)
10h30 (Nova York)
Tel.: +1 (646) 843-6054 ou
+55 (11) 2188-0155
Código: Ser Educacional
Replay: +55 (11) 2188-0400
Código: Ser Educacional

Contatos:

Jânio Diniz – Presidente
João Aguiar - CFO
Rodrigo Alves - IRO
Geraldo Soares - Gerente
Adjunto RI

Telefone: 55 11 2769 3223

E-mail ri@sereducacional.com

Website:

www.sereducacional.com/ri

Contato Imprensa

Sílvia Fragoso
(+55 81) 3413-4643
silvia.fragoso@sereducacional.com

Recife, 05 de maio de 2017 – A Ser Educacional S.A. (BM&FBOVESPA SEER3, Bloomberg SEER3:BZ e Reuters SEER3.SA), anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações são apresentadas em IFRS e consolidadas em Reais (R\$), e as comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2016, exceto se especificado de outra forma. A partir do 1T17, a Companhia passou a incorrer em custos e despesas pré-operacionais para a expansão de novas unidades presenciais e polos de Ensino a Distância (EAD). Para melhor demonstrar esses efeitos, a Companhia passa a reportar seus resultados também normalizados desses efeitos.

Destaques

- A Companhia obteve uma captação de **46,1 mil novos alunos de graduação (presencial e a distância)** em seu processo de captação referente ao 2017.1, um aumento de 15,3% comparado aos 39,9 mil alunos no primeiro trimestre de 2016.
- A receita líquida atingiu **R\$ 308,8 milhões** no 1T17, um aumento de 8,3% em relação ao 1T16, em virtude do aumento da base de alunos de 3,8% e do repasse de preços e melhor ticket médio de novos cursos aprovados durante o período, principalmente na área de saúde e nos cursos de engenharias e direito, bem como da melhora no mix de matrículas em unidades em localidades com melhor percepção de marca.
- No 1T17, o **EBITDA normalizado** dos efeitos não recorrentes e despesas pré-operacionais alcançou **R\$118,1 milhões**, 4,4% superior ao 1T16. A margem EBITDA normalizada atingiu 38,2%, comparada a 39,7% no mesmo período do ano anterior.
- O **lucro líquido normalizado alcançou R\$88,6 milhões no 1T17**, ficando 1,4% superior quando comparado ao lucro líquido do 1T16, quando atingiu R\$87,4 milhões.
- A geração de **caixa operacional totalizou R\$47,4 milhões** no trimestre, um aumento significativo perante a geração de caixa operacional de R\$2,5 milhões apresentada no 1T16. Esse aumento decorre principalmente da melhoria do fluxo de pagamentos do FIES observada nesse ano, bem como da manutenção da geração de caixa por parte de alunos regulares.

Destaques Financeiros	1T17	1T16	Δ (%)	4T16	Δ (%)
(Valores em R\$ ('000))					
Receita Líquida	308.820	285.125	8,3%	277.400	11,3%
Lucro Bruto	184.904	169.147	9,3%	138.867	33,2%
<i>Margem Bruta</i>	<i>59,9%</i>	<i>59,3%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>50,1%</i>	<i>9,8 p.p.</i>
EBITDA Ajustado	112.162	113.087	-0,8%	68.612	63,5%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>36,3%</i>	<i>39,7%</i>	<i>-3,3 p.p.</i>	<i>24,7%</i>	<i>11,6 p.p.</i>
EBITDA Normalizado	118.105	113.087	4,4%	68.612	72,1%
<i>Margem EBITDA Normalizada</i>	<i>38,2%</i>	<i>39,7%</i>	<i>-1,4 p.p.</i>	<i>24,7%</i>	<i>13,5 p.p.</i>
Lucro Líquido	80.225	85.913	-6,6%	32.155	149,5%
<i>Margem Líquida</i>	<i>26,0%</i>	<i>30,1%</i>	<i>-4,2 p.p.</i>	<i>11,6%</i>	<i>14,4 p.p.</i>
Lucro Líquido Normalizado	88.648	87.405	1,4%	40.034	121,4%
<i>Margem Líquida Normalizada</i>	<i>28,7%</i>	<i>30,7%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>	<i>14,4%</i>	<i>14,3 p.p.</i>





- Durante o **1T17, foram aprovados 47 novos cursos, acumulando 1.206 graduações em 31 de março de 2017**. O destaque para os novos cursos fica para o estado do Pará, que em 31 de março de 2017 totalizou mais 35 novos cursos, quando comparado com a quantidade de cursos autorizados em 31 de março de 2016, dentre eles: Odontologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.
- Desde a publicação do press release de resultados do 4T16, a Companhia teve **13 novas unidades credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC)**: Boa Vista (RR), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Fortaleza (CE), Marabá (PA), Garanhuns (PE), Maracanaú (CE), Ananindeua (PA), Anápolis (GO), Juazeiro do Norte (CE), Sobral (CE), Mossoró (RN) e Natal (RN). Com isso, a Companhia atingiu 21 dos 45 credenciamentos previstos em seu plano de longo prazo.
- Em janeiro de 2017, a **Companhia publicou o encerramento de seu programa de recompra de ações iniciado em janeiro de 2016 e a reabertura de um novo programa de recompra de ações**, válido até 9 de janeiro de 2018, para um total de até 2.950.000 ações.
- Em 25 de abril de 2017, quando da realização da Assembleia Geral Ordinária da Companhia, foi referendada a **distribuição de R\$34,2 milhões em dividendos**, representando 0,27422844 por ação, a ser pago em 5 de maio de 2017, conforme deliberação do Conselho de Administração em reunião realizada em 13 de março de 2017.
- A **Universidade da Amazônia (UNAMA)** está entre as melhores empresas para se trabalhar no Pará, de acordo com o ranking da 10ª prêmio Prazer em Trabalhar 2017. A pesquisa é uma realização do Caderno Negócios, do Jornal Diário do Pará em parceria com a Gestor Consultoria. A edição deste ano também homenageou a universidade com o Prêmio Holos de Melhores Ferramentas Implantadas de Gestão de Pessoas no Pará.
- Em 28 de abril de 2017, o **Conselho de Administração aprovou uma política de dividendos** a qual passa a prever pagamentos semestrais de dividendos em até 60 dias contados da data da deliberação de sua distribuição. A metodologia de cálculo de pagamento de dividendos permanece inalterada, ou seja, a Política prevê pagamento de no mínimo 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações e reduzida pelas parcelas dos lucros líquidos destinadas às reservas de incentivos fiscais da Companhia e suas subsidiárias.

Mensagem da Administração

Após retomar sua rentabilidade financeira e eficiência operacional em 2016, o grupo Ser Educacional inicia 2017 em ritmo de aceleração de investimentos com objetivo de elevar suas taxas de crescimento de base de alunos e faturamento nos próximos anos. Essas iniciativas visam a maximizar resultados com base na possibilidade de maturação dos novos credenciamentos de cursos e unidades presenciais, bem como na perspectiva de início da aprovação dos polos EAD solicitados junto ao Ministério da Educação (MEC) ao final de 2015 e aproveitar a melhoria nas perspectivas de desenvolvimento da economia brasileira para os próximos anos.

Nesse cenário, a Companhia passou a acelerar seus investimentos já a partir de meados de 2016, com destaque para a criação de uma nova estrutura dedicada as atividades de Ensino a Distância (EAD). Essa atividade envolveu alocação de recursos significativos em todas as etapas desse novo segmento de mercado, que envolve desde o desenvolvimento de uma nova plataforma EAD, com renovação do portal acadêmico, da metodologia pedagógica que passou a contar com as mais modernas metodologias de ensino, a exemplo da sala de aula invertida, aprendizagem adaptativa e alta qualidade de atendimento ao aluno. Foram também realizados investimentos no desenvolvimento de novos conteúdos, apostilas e até mesmo a criação de uma infraestrutura completa de estúdios, professores, comercial e tutoria. Como resultado, a Companhia emerge em 2017 com sua plataforma EAD de última geração e com toda a infraestrutura pronta para essa nova etapa que certamente será relevante no processo de evolução do ensino superior brasileiro.

No ensino presencial, os credenciamentos já são uma realidade. Apenas no 1T17, a Companhia obteve aprovação do MEC para abertura de 13 novas unidades de ensino presencial nas cidades de Boa Vista (RR), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Fortaleza (CE), Marabá (PA), Garanhuns (PE), Maracanaú (CE), Ananindeua (PA), Anápolis (GO), Juazeiro do Norte (CE), Sobral (CE), Mossoró (RN) e Natal (RN). Essas novas unidades são parte da estratégia da Companhia de abrir 45 novas unidades até 2020. Até o momento, foram 21 novos credenciamentos em plena fase inicial de suas operações.

As iniciativas de crescimento orgânico ainda podem ser observadas pelo incremento da quantidade de novos cursos aprovados junto ao MEC que passou de 918 cursos no 1T16 para 1.206 cursos no 1T17, representando um aumento



de 31,4% no período. Esses novos cursos são majoritariamente em unidades já existentes e fazem um importante movimento estratégico de expansão do portfólio de cursos, fundamental para a maturação das unidades iniciadas nos últimos 5 anos.

Os investimentos em marketing também foram intensificados nesse ano, tendo como principal destaque o lançamento da marca UNIVERITAS na cidade do Rio de Janeiro. As operações nessa cidade foram iniciadas em fevereiro de 2017 e tiveram resultados positivos já em sua primeira captação.

O crescimento orgânico de novos cursos e unidades foi um dos principais fatores que explicam a retomada do crescimento da captação de alunos em níveis mais elevados em 2017, possibilitando a continuidade do crescimento da base de alunos da Companhia, mesmo após uma sequência de mais de 2 anos de retração da economia brasileira.

A Administração da Companhia acredita que o ano de 2017 será um importante ano de transição, no qual as empresas do segmento de ensino superior, que nos últimos anos se prepararam para enfrentar os anos mais difíceis da economia brasileira das últimas duas décadas, atuando com foco em uma operação mais eficiente, enxuta e com seus recursos e esforços direcionados a garantir educação de qualidade a seus alunos, têm agora a missão de atuar com convicção no sentido de aproveitar a oportunidade de retomada da economia brasileira e no caso da Companhia atuar em seu processo de crescimento orgânico desenvolvido nos últimos anos de forma decisiva.

Agradecemos mais uma vez aos nossos acionistas, professores, alunos e colaboradores por todo suporte que foi dado ao grupo Ser Educacional, acreditando no propósito da Companhia de crescer com qualidade de ensino e rentabilidade, tornando a empresa com alta capacidade de perenidade e geração de valor de longo prazo.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Captação 2017.1

Ao final do 1T17, foram matriculados 46,1 mil novos alunos de graduação em comparação a 39,9 mil novos alunos no mesmo período em 2016. O destaque do trimestre foi o segmento de Ensino a Distância (EAD), que teve crescimento de 52,6%, tendo matriculado 4,0 mil alunos, comparado a 2,6 mil alunos no 1T16.

Captação do 1T17			
Em Milhares	1T17 Reportado	1T16 Reportado	% Δ
Captação de Graduação	46.057	39.935	15,3%
Presencial*	42.044	37.305	12,7%
EAD	4.013	2.630	52,6%
Captação de Pós-Graduação	2.868	2.314	23,9%
Presencial	2.358	2.173	8,5%
EAD	510	141	261,7%

O segmento de graduação presencial registrou elevação de 12,7% em suas matrículas e passou de 37,3 mil alunos no 1T16 para 42,0 mil alunos no 1T17. Esse aumento ocorreu principalmente em virtude do credenciamento de novos cursos e novas unidades.

Ao final do 1T17, do total de alunos captados, 9,8 mil alunos vieram por meio de crédito estudantil, sendo que 1,1 financiados por meio do PraValer, 1,2 mil por meio do Educred e 7,5 mil por meio do FIES. No mesmo período em 2016, esse número havia sido de 9,2 mil contratos, sendo 8,3 mil pelo FIES, 0,6 pelo PraValer e 0,3 pelo Educred. Nesse sentido, o percentual de alunos captados por meio de créditos estudantis passou de 24,7% no 1T16 para 23,3% no 1T17, tendo o FIES sozinho, participado com 17,8% da captação em comparação a 19,7% no mesmo período em 2016.

O total de novos contratos finalizados do FIES até o momento atingiu 8,8 mil (sendo 7,5 mil calouros e 1,3 mil veteranos), um aproveitamento de aproximadamente 73% das 12,0 mil vagas alocadas pelo Governo Federal em 2017.1 para a Companhia, comparado a um aproveitamento de 50% das 19,1 mil vagas disponibilizadas em 2016.1, totalizando 9,7 mil alunos, sendo 8,3 mil calouros e 1,5 mil veteranos.

A Pós-graduação presencial apresentou crescimento na captação desse primeiro trimestre de 2017 de 8,5%. Ao final do 1T17, mesmo apresentando um crescimento na captação do segmento, quando comparamos o 1T17 com o 1T16, a base de alunos de pós-graduação presencial apresentou uma redução de 24,1%, em virtude de mudança no critério para inclusão dos alunos na base final, que a partir de 2017.1 passou a considerar apenas os alunos com turma efetivamente formada.

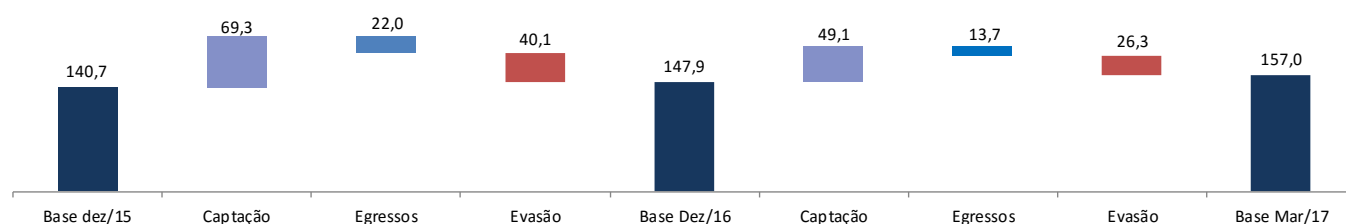
Taxa de evasão

A taxa de evasão do 1T17 foi de 13,8%, ante 11,7% no 1T16. O aumento da taxa de evasão reflete principalmente o momento econômico brasileiro, com destaque principal para os elevados níveis de desemprego observado nas regiões de atuação da Companhia.

Evolução da Base de Alunos

Número de Alunos	Graduação		Pós-graduação		Cursos Técnicos		Total
	Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	EAD	Total
1T17							
Base Dez16	131.092	6.102	9.501	805	362	-	147.862
Captação	42.044	4.013	2.358	510	121	81	49.127
Egressos	(10.569)	-	(2.770)	-	(362)	-	(13.701)
Evasão	(22.408)	(2.463)	(1.311)	(59)	(17)	(27)	(26.285)
Base Mar17	140.159	7.652	7.778	1.256	104	54	157.003
% Base Mar17 / Base Dez16	6,9%	25,4%	-18,1%	56,0%	-71,3%	N.M.	6,2%
% Base Mar17 / Base Mar16	3,5%	71,7%	-24,1%	272,7%	-86,9%	N.M.	3,8%

A base de alunos de graduação presencial totalizou 140,2 mil alunos, um aumento de 3,5% em relação à base reportada de 135,4 mil alunos no 1T16. A base de alunos total apresentou um crescimento de 3,8% quando comparada com 31 de março de 2016.



Ticket Médio Líquido

Ticket Médio	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Graduação Presencial	720,92	675,31	6,8%	699,02	3,1%

O ticket médio no 1T17 foi de R\$720,92, um acréscimo de 6,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, em virtude principalmente do repasse da inflação e da melhoria no mix de cursos, que vem gradativamente aumentando a participação de graduações nas áreas de engenharia e saúde. Outro fator de melhoria do ticket médio é o aumento do número de matrículas em cidades nas quais a Companhia detém marcas com maior reconhecimento.

O aumento do ticket médio foi ainda parcialmente impactado por descontos pontuais de 1ª e 2ª mensalidades no valor de R\$5,0 milhões, que deve ser diluído ao longo do semestre.



Financiamento Estudantil

FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15	1T16	Dez/16	1T17
Alunos	48.670	70.255	101.195	123.988	135.359	131.092	140.159
Alunos FIES	15.916	31.432	48.048	56.089	57.842	58.840	52.236
% de Alunos FIES	32,7%	44,7%	47,5%	45,2%	42,7%	44,9%	37,3%
Alunos EDUCRED				754	921	1.922	1.385
% de Alunos EDUCRED				0,6%	0,7%	1,5%	1,0%
Alunos PRAVALER				954	1.114	1.794	1.447
% de Alunos PRAVALER				0,8%	0,8%	1,4%	1,0%
Total de Alunos com Financiamento				57.797	59.877	62.556	55.068
% de Alunos com Financiamento				46,6%	44,2%	47,7%	39,3%

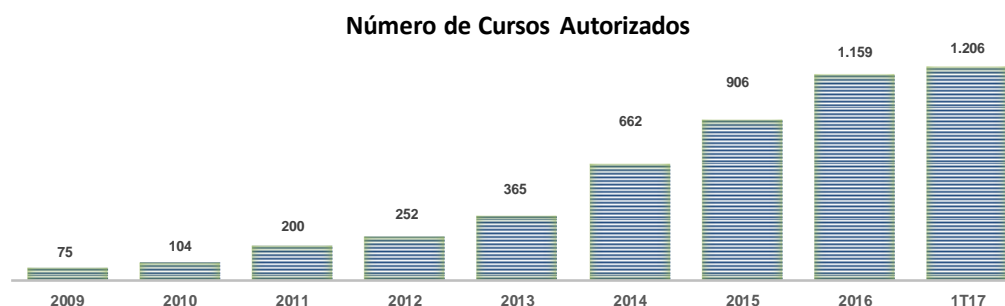
Em 31 de março de 2017, os alunos que possuem o crédito educativo do FIES representavam 37,3% da base de estudantes de graduação, uma redução de 5,5 p.p. em relação ao final do 1T16, quando os alunos com FIES representavam 42,7% da base de universitários.

A partir de abril de 2015, a Companhia lançou dois novos planos de financiamento estudantil. O primeiro, foi a oferta de crédito estudantil por meio do PraValer, um dos maiores programas privados de financiamento estudantil do País. A segunda alternativa foi o relançamento do Educared, crédito próprio da Companhia, que financia em torno de 50% da mensalidade do aluno com juros. Por meio destas duas alternativas de financiamento privado, ao final do 1T17, 1,1 mil do total de alunos captados, foram financiados por meio do PraValer e 1,2 mil por meio do Educared.

Crescimento Orgânico

No 1T17, foram autorizados 47 novos cursos, acumulando 1.206 cursos, além do aumento de vagas em alguns cursos. Com isso, em março/17, a Companhia possuía mais de 394 mil vagas anuais, sendo 115,3 mil vagas deste total referentes a EAD. A Ser Educacional segue desenvolvendo a sua estratégia de crescimento orgânico, baseada no credenciamento de novas unidades e autorizações de novos cursos.

O destaque para os novos cursos fica para o estado do Pará, que em 31 de março de 2017 totalizou mais 35 novos cursos, quando comparado com a quantidade de cursos autorizados em 31 de março de 2016, dentre eles: Odontologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Através das 6 unidades presentes no estado do Pará, o grupo Ser Educacional já possui um portfólio de 148 graduações, ofertadas através das marcas UNAMA, UNAMA/FIT e Maurício de Nassau.



DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta

Receita Bruta - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Receita Operacional Bruta	405.005	352.063	15,0%	355.509	13,9%
Mensalidades de Graduação	388.787	336.106	15,7%	340.348	14,2%
Mensalidades de Pós Graduação	4.650	5.720	-18,7%	5.529	-15,9%
Mensalidades de Ensino Técnico	474	3.757	-87,4%	550	-13,8%
Mensalidades de EAD	6.576	2.954	122,6%	5.528	19,0%
Outras	4.518	3.526	28,1%	3.554	27,1%
Deduções da Receita Bruta	(96.185)	(66.938)	43,7%	(78.109)	23,1%
Descontos e Bolsas	(43.820)	(21.276)	106,0%	(27.570)	58,9%
PROUNI	(31.249)	(26.540)	17,7%	(30.107)	3,8%
FGEDUC e encargos FIES	(9.986)	(6.791)	47,0%	(10.297)	-3,0%
Impostos	(11.130)	(12.331)	-9,7%	(10.135)	9,8%
% Descontos e Bolsas/ Receita Operacional Bruta	10,8%	6,0%	4,8 p.p.	7,8%	3,1 p.p.
Receita Operacional Líquida	308.820	285.125	8,3%	277.400	11,3%

No 1T17, a receita bruta foi de R\$405,0 milhões, apresentando um avanço de 15,0% em relação ao 1T16, devido principalmente ao crescimento orgânico da Companhia, que adicionou novos cursos e novas unidades, bem como em virtude de uma política comercial direcionada para captura de alunos regulares “out-of-pockets”, que geraram aumento da base total de alunos de graduação, bem como aumento do ticket médio, nesse caso por força do repasse da inflação, por melhor mix de cursos e de unidades com maior percepção da marca.

Pelos mesmos motivos, a receita bruta do segmento de graduação atingiu R\$ 388,8 milhões no 1T17, representando 96,0% do total, um crescimento de 15,7% em relação ao mesmo período de 2016.

O segmento de pós-graduação correspondeu a 1,1% da receita total do 1T17, com R\$4,7 milhões, uma redução de 18,7% em relação ao 1T16, devido à redução da base de alunos.

A receita referente ao Ensino Técnico/Pronatec somou R\$0,5 milhão no 1T17, representando 0,1% do total, apresentando uma redução de 87,4% em comparação ao mesmo período em 2016. Essa redução ocorreu face à formatura dos alunos Pronatec no período, que por sua vez não foram repostos por conta da redução do programa por parte do Governo Federal.

O EAD, segmento no qual a Companhia iniciou as operações em 2014, já representa 1,6% da receita total, com R\$ 6,6 milhões, e apresentou um crescimento de 122,6% em comparação ao 1T16, refletindo o aumento de 87,0% na base de alunos de graduação e pós-graduação deste segmento no 1T17, em comparação com o 1T16. A base de alunos EAD tem apresentado crescimento acentuado e recorrente desde 2015 em virtude principalmente do aumento das atividades comerciais para o segmento, em decorrência da reorganização da equipe EAD, que passou a ser totalmente dedicada a essa atividade, proporcionando maior maturação dos 15 polos credenciados.

As deduções da receita bruta tiveram um acréscimo de 43,7% no trimestre, decorrente do aumento dos descontos comerciais e bolsas, em virtude principalmente de (i) maior volume de descontos concedidos, principalmente relacionado a descontos pontuais na 1ª e na 2ª mensalidade, que isoladamente somaram aproximadamente R\$5,0 milhões, como parte da estratégia de captação adotada para esse trimestre, (ii) aumento da base de alunos PROUNI, bem como repasse de ticket médio nesse mesmo segmento e (iii) aumento dos encargos do FIES, em virtude da introdução da dedução adicional de 2% sobre a base de alunos a partir de julho de 2016, que representou R\$2,8 milhões no 1T17.

A receita líquida aumentou 8,3%, passando de R\$285,1 milhões no 1T16, para R\$308,8 milhões no 1T17.

Custo dos Serviços Prestados

Composição dos Custos dos Serviços Prestados¹ - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Custos Caixa dos Serviços Prestados	(115.580)	(106.923)	8,1%	(129.129)	-10,5%
Pessoal e encargos	(86.737)	(82.524)	5,1%	(98.162)	-11,6%
Aluguéis	(17.875)	(15.199)	17,6%	(17.044)	4,9%
Concessionárias	(7.084)	(5.989)	18,3%	(8.349)	-15,2%
Serviços de terceiros e outros	(3.884)	(3.211)	21,0%	(5.574)	-30,3%

Os custos caixa dos serviços (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$115,6 milhões no 1T17, representando uma variação de 8,1% em relação ao 1T16. Os componentes mais significativos dos custos dos serviços aumentaram no trimestre, principalmente, pelos motivos abaixo relacionados:

- Os custos de pessoal e encargos do 1T17 apresentaram acréscimo de 5,1% em comparação ao 1T16. Esse aumento é decorrente principalmente do dissídio de aproximadamente 8% concedido durante o ano de 2016 e manutenção da estrutura operacional e de sala de aula, mesmo com aumento de 3,8% da base de alunos.
- A linha de aluguéis apresentou variação de 17,6%, passando de R\$15,2 milhões no 1T16 para R\$17,9 milhões no 1T17, em virtude da atualização da inflação sobre os contratos e dos aluguéis das novas unidades, com destaque para o início do contrato de locação no Rio de Janeiro que se trata de um imóvel de maior porte e que gerou despesas pré-operacionais de R\$0,6 milhão no trimestre, referentes à parcela locada e não utilizada do imóvel. Esse efeito foi mitigado pela suspensão de locação por 12 meses de contratos de aluguel de imóveis pertencentes à empresa em que o Acionista Controlador detém participação majoritária, conforme anunciado no *press release* de resultados do 1T16.
- A linha de concessionárias apresentou um acréscimo de 18,3%, em virtude do aumento do número de unidades operacionais (Petrolina, Jaboatão dos Guararapes, Feira de Santana, Cabo de Santo Agostinho e Rio de Janeiro) e pela inauguração de novos prédios de expansão de operações como em Aracaju e Salvador, o que foi parcialmente compensado pela redução das bandeiras tarifárias, devolução de imóveis ocorrida no ano passado, além de iniciativas para redução de custos com energia elétrica anunciadas em dezembro de 2016, e de redução nos custos de telefonia principalmente na UNAMA.
- Serviços de terceiros apresentou aumento de 21,0% e passou de R\$3,2 milhões no 1T16 para R\$3,9 milhões no 1T17, em função do aumento do volume de prestadores de serviços contratados para implantação e melhoria de processos e atividades da Companhia.

A tabela abaixo apresenta os custos operacionais gerenciais, que ajustam os custos pelos efeitos não-recorrentes dos ganhos de sinergias na consolidação da UNG e da UNAMA.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados¹ - Gerencial (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Custos Caixa dos Serviços Prestados	(114.700)	(106.080)	8,1%	(123.431)	-7,1%
Pessoal e encargos	(86.457)	(82.162)	5,2%	(92.464)	-6,5%
Aluguéis	(17.275)	(15.199)	13,7%	(17.044)	1,4%
Concessionárias	(7.084)	(5.989)	18,3%	(8.349)	-15,2%
Serviços de terceiros e outros	(3.884)	(2.730)	42,3%	(5.574)	-30,3%

Lucro Bruto

Lucro Bruto - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Receita Operacional Líquida	308.820	285.125	8,3%	277.400	11,3%
Custos dos serviços prestados	(123.916)	(115.978)	6,8%	(138.533)	-10,6%
Lucro Bruto	184.904	169.147	9,3%	138.867	33,2%
Margem Bruta	59,9%	59,3%	0,6 p.p.	50,1%	9,8 p.p.
(-) Depreciação	8.336	9.055	-7,9%	9.404	-11,4%
Lucro Bruto Caixa	193.240	178.202	8,4%	148.271	30,3%
Margem Bruta Caixa	62,6%	62,5%	0,1 p.p.	53,5%	9,1 p.p.

O lucro bruto caixa aumentou 8,4%, passando de R\$178,2 milhões no 1T16 para R\$193,2 milhões no 1T17. A margem bruta caixa alcançou 62,6% no 1T17, em linha com o 1T16 quando ficou em 62,5%, o que demonstra que o ganho de eficiência operacional das atividades que estão trabalhando a pleno curso continua ocorrendo nos resultados da Companhia.

A tabela abaixo apresenta o lucro bruto ajustado pelos efeitos não recorrentes e custos e despesas pré-operacionais relativos a expansão do EAD e novas unidades.

Lucro Bruto - Gerencial (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Receita Operacional Líquida	308.820	285.125	8,3%	277.400	11,3%
Custos dos serviços prestados	(123.036)	(115.135)	6,9%	(132.835)	-7,4%
Lucro Bruto Ajustado	185.784	169.990	9,3%	144.565	28,5%
Margem Bruta	60,2%	59,6%	0,5 p.p.	52,1%	8,0 p.p.
(-) Depreciação	8.336	9.055	-7,9%	9.404	-11,4%
Lucro Bruto Caixa Ajustado	194.120	179.045	8,4%	153.969	26,1%
Margem Bruta Caixa	62,9%	62,8%	0,1 p.p.	55,5%	7,4 p.p.

Despesas Operacionais (Comerciais, Gerais e Administrativas)

Despesas Operacionais - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Despesas Gerais e Administrativas	(85.059)	(69.941)	21,6%	(89.109)	-4,5%
Pessoal e encargos	(30.990)	(26.168)	18,4%	(29.297)	5,8%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	(7.119)	(6.806)	4,6%	(6.747)	5,5%
Publicidade	(20.742)	(15.677)	32,3%	(18.739)	10,7%
Materiais de Expediente e Aplicados	(4.124)	(3.165)	30,3%	(4.173)	-1,2%
PDD	(7.303)	(6.390)	14,3%	(14.435)	-49,4%
Outros	(8.589)	(6.278)	36,8%	(9.439)	-9,0%
Depreciação e Amortização	(6.192)	(5.457)	13,5%	(6.279)	-1,4%
Resultado Operacional	99.203	99.006	0,2%	50.445	96,7%
Despesas Gerais e Administrativas (Ex-Depreciação e Amortização)	(78.867)	(64.484)	22,3%	(82.830)	-4,8%

As despesas gerais e administrativas apresentaram um aumento de 21,6%, passando de R\$69,9 milhões no 1T16, para R\$85,1 milhões no 1T17, principalmente, em virtude de:

a) As despesas com pessoal e encargos sociais apresentaram uma ampliação de 18,4% em relação ao 1T16, em virtude de (i) acréscimo médio de aproximadamente 8% na base de salários do pessoal administrativo da Companhia, (ii) despesas não recorrentes referentes a rescisão de funcionários no valor de R\$2,6 milhões incorridos no trimestre e (iii) despesas pré-operacionais relativas a contratação de funcionários para as operações de EAD e novas unidades aprovadas durante o 1T17 no montante de R\$2,1 milhões. Excluindo esses fatores, a rubrica totaliza R\$26,3 milhões e conforme pode ser observado na tabela que analisa esse resultado de forma gerencial (expurgando os efeitos não recorrentes e pré-operacionais), nota-se um nível de despesa praticamente estável, denotando ganho de eficiência operacional nas operações recorrentes, apesar do impacto do dissídio e aumento da base de alunos.

b) A linha de serviços prestados ficou praticamente estável na comparação entre os dois trimestres. Porém, essa linha de despesas foi impactada pelo aumento da contratação de prestadores de serviços no total de R\$0,9 milhão para as novas unidades e em especial no Rio de Janeiro.

c) As despesas com publicidade foram 32% maiores na comparação trimestral. Esse crescimento deve-se principalmente à estratégia de captação adotada nesse trimestre focada na atração de alunos regulares, bem como despesas consideradas pela Companhia como pré-operacionais no montante de R\$2,4 milhões, relativas a elaboração e lançamento da marca UNIVERITAS, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Excluindo esse montante, as despesas de publicidade tiveram aumento de 17,3% e passaram de 5,5% da receita líquida para 6,0%, sendo esse efeito líquido das iniciativas de lançamento da nova marca, parte efetiva da estratégia para atração de alunos.

d) A PDD apresentou um aumento de 14,3%, passando de R\$6,4 milhões no 1T16 para R\$7,3 milhões no 1T17, representando um incremento de 2,2% da receita líquida para 2,4% nesse trimestre. Esse aumento ocorreu devido a maior inadimplência de alunos em virtude do atual cenário econômico brasileiro.

e) Outras despesas tiveram aumento de 36,8% e passaram de R\$6,3 milhões no 1T16 para R\$8,6 milhões no 1T17, em virtude do aumento de despesas com serviços e viagens em virtude do maior volume de processos de credenciamentos entre os dois períodos.

A tabela abaixo apresenta as despesas gerais e administrativas em uma visão gerencial, que ajusta as despesas pelos efeitos não-recorrentes e pré-operacionais.

Despesas Operacionais - Gerencial (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Despesas Gerais e Administrativas	(77.381)	(69.255)	11,7%	(86.773)	-10,8%
Pessoal e encargos	(26.513)	(26.168)	1,3%	(29.297)	-9,5%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	(6.268)	(6.806)	-7,9%	(6.747)	-7,1%
Publicidade	(18.392)	(15.677)	17,3%	(18.739)	-1,9%
Materiais de Expediente e Aplicados	(4.124)	(3.165)	30,3%	(4.173)	-1,2%
PDD	(7.303)	(6.390)	14,3%	(14.435)	-49,4%
Outros	(8.589)	(5.592)	53,6%	(7.103)	20,9%
Depreciação e Amortização	(6.192)	(5.457)	13,5%	(6.279)	-1,4%
Resultado Operacional Gerencial	107.761	100.534	7,2%	58.479	84,3%
Despesas Gerais e Administrativas (Ex-Depreciação e Amortização)	(71.189)	(63.798)	11,6%	(80.494)	-11,6%

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Lucro (Prejuízo) Líquido¹	80.225	85.913	-6,6%	32.155	149,5%
(+) Resultado financeiro líquido ²	17.689	11.023	60,5%	17.657	0,2%
(+) Imposto de renda e contribuição social	1.289	2.070	-37,7%	633	103,6%
(+) Depreciação e Amortização	14.528	14.512	0,1%	15.683	-7,4%
EBITDA³	113.731	113.518	0,2%	66.128	72,0%
Margem EBITDA	36,8%	39,8%	-3,0 p.p.	23,8%	13,0 p.p.
(+) Receita de juros e multa sobre mensalidades ⁵	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes ⁶	2.615	1.528	71,1%	8.034	-67,5%
(-) Aluguéis mínimos pagos ⁷	(9.750)	(9.750)	0,0%	(9.750)	0,0%
EBITDA Ajustado⁴	112.162	113.087	-0,8%	68.612	63,5%
Margem EBITDA Ajustada	36,3%	39,7%	-3,3 p.p.	24,7%	11,6 p.p.
(+) Custos e Despesas Pré-Operacionais	5.943	-	0,0%	-	0,0%
Pessoal	2.142	-	0,0%	-	0,0%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	851	-	0,0%	-	0,0%
Marketing	2.350	-	0,0%	-	0,0%
Aluguel	600	-	0,0%	-	0,0%
EBITDA Normalizado⁸	118.105	113.087	4,4%	68.612	72,1%
Margem EBITDA Normalizada	38,2%	39,7%	-1,4 p.p.	24,7%	13,5 p.p.

1. Em função da nossa adesão ao PROUNI, temos benefícios fiscais que afetam nosso lucro líquido.

2. Corresponde à diferença entre receita e despesa financeira.

3. EBITDA não é uma medida contábil.

4. O EBITDA Ajustado corresponde à soma do EBITDA com (a) resultado financeiro das receitas com multas e juros sobre as mensalidades, (b) custos e despesas não recorrentes e (c) os aluguéis mínimos pagos.

5. Receita de juros e multa sobre mensalidades são compostas pelo nosso resultado financeiro, líquido, oriundo da receita de juros e de multas sobre mensalidades correspondentes aos encargos financeiros sobre as mensalidades negociadas e mensalidades pagas em atraso.

6. Os custos e despesas não recorrentes são compostos principalmente por gastos ligados a fusões e aquisições de empresas, os quais não impactariam a geração usual de caixa.

7. Os aluguéis mínimos são compostos pelos contratos de aluguel registrados como arrendamentos financeiros pelo CPC 06. Os gastos destes arrendamentos não transitam pelo nosso EBITDA, compondo o EBITDA ajustado.

8. EBITDA Normalizado dos efeitos não recorrentes e dos custos e despesas pré-operacionais.

A geração de caixa medida pelo EBITDA Ajustado para o período 1T17 somou R\$112,2 milhões, em linha na comparação com o 1T16, quando atingiu R\$113,1 milhões. A margem EBITDA ajustada encerrou o primeiro trimestre de 2017 em 36,3%, com redução de 3,3 p.p. em relação ao 1T16.

A redução da margem EBITDA Ajustada deve-se principalmente aos custos e despesas pré-operacionais que somaram R\$5,9 milhões. Excluindo-se esse efeito, a redução de margem passa a ser de 1,4 p.p., quando analisamos o EBITDA Normalizado. Essa queda é por sua vez explicada pelo aumento pontual no volume de descontos em virtude das promoções focadas em descontos de 1ª e 2ª mensalidade (aprox. R\$5,0 milhões no trimestre), que ocasionaram também redução de juros e multas sobre mensalidades, bem como maiores despesas de publicidade, menores receitas de juros e aumento da PDD.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
(+) Receita Financeira	20.126	26.697	-24,6%	14.922	34,9%
Juros sobre Mensalidades e Acordos	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
Rendimentos de aplicações financeiras	10.701	7.864	36,1%	10.297	3,9%
Outros	3.859	11.042	-65,1%	425	808,0%
(-) Despesa Financeira	(37.815)	(37.720)	0,3%	(32.579)	16,1%
Despesas de Juros	(11.886)	(14.946)	-20,5%	(12.862)	-7,6%
Juros de Arrendamentos Mercantis	(8.486)	(8.631)	-1,7%	(8.523)	-0,4%
Descontos Concedidos	(10.298)	(8.119)	26,8%	(5.749)	79,1%
Variação Monetária Passiva	(3.665)	(4.070)	-10,0%	(4.556)	-19,6%
Outros	(3.480)	(1.954)	78,1%	(889)	291,5%
Resultado Financeiro	(17.689)	(11.023)	60,5%	(17.657)	0,2%

As receitas financeiras reduziram 24,6%, passando de R\$26,7 milhões no 1T16 para R\$ 20,1 milhões no 1T17, em função de redução dos juros sobre mensalidades e acordos, impactados pelo maior volume de descontos pontuais na primeira e na segunda mensalidades em comparação com o 1T16 e da redução das outras receitas financeiras, em virtude de (i) redução do reconhecimento de receita financeira sobre o saldo devedor do contas a receber do FIES de R\$7 milhões no 1T16 para R\$2,5 milhões no 1T17, (ii) efeito recorrente da provisão para recolhimento de PIS/COFINS sobre a receita financeira, que nesse trimestre foi de aproximadamente R\$0,8 milhão, iniciado a partir do 3T16, uma vez que a Companhia teve cassada uma decisão liminar que a protegia do recolhimento de PIS e COFINS estabelecido pelo Decreto nº 8.426, de 1 de abril de 2016 e (iii) reclassificação de R\$0,8 milhão da reversão dos juros sobre o financiamento junto ao IFC alocados ao imobilizado que até o 3T16 eram classificados como outras receitas financeiras e a partir do 4T16 passaram a ser classificados como dedução das despesas de juros. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento na linha de rendimentos de aplicações financeiras que aumentaram 36,1% em função do aumento do saldo de disponibilidades entre os dois trimestres.

As despesas financeiras passaram de R\$37,7 milhões no 1T16, para R\$37,8 milhões no 1T17. Na comparação dos dois períodos, essa redução decorreu, principalmente:

- Despesas de juros reduziram 20,5%, passando de 14,9 milhões no 1T16 para 11,9 milhões no 1T17, em virtude principalmente da reclassificação da reversão dos juros sobre o financiamento junto ao IFC alocados ao imobilizado, conforme mencionado em "Receitas Financeiras" logo acima, além da queda da taxa do CDI.
- A linha Descontos Concedidos apresentou um aumento de 26,8%, ficando em R\$10,3 milhões no 1T17, ante R\$8,1 milhões no 1T16, em decorrência do maior volume de renegociação de alunos em processo de matrícula e acordos para alunos com atrasos superiores a 180 dias.
- Variação monetária passiva corresponde à remuneração financeira referente a compromissos a pagar, impactada principalmente pela aquisição da UNG e da Talles de Miletto, apresentou uma redução de 10%, passando de R\$4,1 milhão no 1T16 para R\$3,7 milhões no 1T17, devido à redução do total de compromissos a pagar, em virtude da amortização desses valores durante 2016 e 1T17.

Em decorrência dos fatores expostos acima, o resultado financeiro líquido representou uma despesa de R\$17,7 milhões no 1T17 contra uma despesa de R\$11,1 milhões no 1T16, aumento de 60,5%.

A tabela abaixo apresenta o resultado financeiro em uma visão gerencial, que ajusta esse resultado pelos efeitos não-recorrentes das outras receitas financeiras e das despesas de juros.

Resultado Financeiro - Gerencial (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
(+) Receita Financeira	20.126	26.697	-24,6%	12.725	58,2%
Juros sobre Mensalidades e Acordos	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
Rendimentos de aplicações financeiras	10.701	7.864	36,1%	10.297	3,9%
Outros	3.859	11.042	-65,1%	(1.772)	-317,8%
(-) Despesa Financeira	(37.815)	(37.720)	0,3%	(30.382)	24,5%
Despesas de Juros	(11.886)	(14.946)	-20,5%	(10.665)	11,4%
Juros de Arrendamentos Mercantis	(8.486)	(8.631)	-1,7%	(8.523)	-0,4%
Descontos Concedidos	(10.298)	(8.119)	26,8%	(5.749)	79,1%
Varição Monetária Passiva	(3.665)	(4.070)	-10,0%	(4.556)	-19,6%
Outros	(3.480)	(1.954)	78,1%	(889)	291,5%
Resultado Financeiro	(17.689)	(11.023)	60,5%	(17.657)	0,2%

Lucro Líquido

Lucro Líquido - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Lucro Operacional	99.203	99.006	0,2%	50.445	96,7%
(+) Resultado Financeiro	(17.689)	(11.023)	60,5%	(17.657)	0,2%
(+) IR / CS do Exercício	(1.376)	(2.070)	-33,5%	(719)	91,4%
(+) IR / CS Diferidos	87	-	0,0%	86	1,2%
Lucro Líquido	80.225	85.913	-6,6%	32.155	149,5%
Margem Líquida	26,0%	30,1%	-4,2 p.p.	11,6%	14,4 p.p.

O lucro operacional atingiu R\$99,2 milhões no 1T17, em linha com o 1T16, quando totalizou R\$99,0 milhões.

O imposto de renda e contribuição social do exercício do 1T17 apresentou uma redução de 33,5% na comparação com o 1T16, totalizando R\$1,4 milhões no trimestre, em virtude da compensação de R\$1,5 milhões referentes a prejuízos fiscais em unidades adquiridas anteriormente, além do maior volume de alunos PROUNI que torna mais eficiente o uso dos incentivos.

O lucro líquido passou de R\$85,9 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2016, para R\$80,2 milhões no mesmo período de 2017, representando uma redução de 6,6%. Como percentual da receita líquida, o lucro líquido do 1T17 atingiu 26,0%, 4,2 p.p. abaixo do 1T16, que foi de 30,1%. O lucro líquido normalizado pelos efeitos não recorrentes e pelas despesas pré-operacionais do trimestre teria sido de R\$88,6 milhões, com uma margem líquida de 28,7%.

A tabela abaixo apresenta o lucro líquido em uma visão gerencial, que ajusta o resultado pelos efeitos não-recorrentes. Vale lembrar que a Companhia continua a apurar sua distribuição de dividendos pelos resultados contábeis apresentados de acordo com o IFRS.

Lucro Líquido - Gerencial (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Lucro Operacional	107.761	100.534	7,2%	58.479	84,3%
(+) Resultado Financeiro	(17.689)	(11.023)	60,5%	(17.657)	0,2%
(+) IR / CS do Exercício	(1.511)	(2.106)	-28,2%	(874)	72,9%
(+) IR / CS Diferidos	87	-	0,0%	86	1,2%
Lucro Líquido Normalizado	88.648	87.405	1,4%	40.034	121,4%
Margem Líquida	28,7%	30,7%	-1,9 p.p.	14,4%	14,3 p.p.

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento

Evolução de Contas e Prazo Médio a Receber (Valores em R\$ ('000))	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Contas a Receber Bruto	555.192	558.237	493.125	449.869	521.491
Mensalidades de alunos	73.334	76.245	60.406	84.309	87.714
FIES	397.502	391.752	342.054	281.518	331.719
PRONATEC	7.791	6.343	6.021	5.474	5.224
Acordos a receber	58.411	54.861	64.647	60.889	80.184
Créditos Educativos a Receber	10.229	9.616	9.333	10.799	11.113
Outros	7.925	19.420	10.664	6.880	5.537
Saldo PDD	(41.330)	(37.029)	(40.854)	(44.613)	(46.048)
Contas a Receber Líquido	513.862	521.208	452.271	405.256	475.443
Receita Líquida (Últimos 12 meses - FIES+Ex-FIES+Pronatec)	1.048.075	1.064.511	1.096.490	1.125.380	1.149.075
Dias do Contas a Receber Líquido (FIES+Ex-FIES+Pronatec)	177	176	148	130	149
Receita Líquida FIES (Últimos 12 meses)	505.215	522.979	542.526	540.902	552.413
Dias do Contas a Receber Líquido (FIES)	283	270	227	187	216
Dias do Contas a Receber de Mensalidades de alunos + Acordos a Receber	72	79	81	94	101
Dias do Contas a Receber de Mensalidades de alunos + Acordos a Receber + Créditos Educativos a Receber	77	85	87	101	108

O saldo de contas a receber líquido apresentou uma redução de 7,5% comparado ao 1T16, em virtude principalmente da redução nas contas a receber do FIES e PRONATEC, parcialmente compensado pelo aumento do contas a receber de alunos, acordos e créditos educativos a receber.

O giro de contas a receber de alunos ex-FIES, continua sob controle e dentro da política da Companhia de provisionar 100% dos recebíveis vencidos há mais de 180 dias, complementados pelo provisionamento do FIES.

Aging de Mensalidades de Alunos (Valores em R\$ ('000))	1T17	A.V. (%)	4T16	A.V. (%)
Vencidas até 30 dias	29.072	33,1%	18.639	22,1%
Vencidas de 31 a 60 dias	12.351	14,1%	14.472	17,2%
Vencidas de 61 a 90 dias	5.066	5,8%	13.245	15,7%
Vencidas de 91 a 180 dias	21.207	24,2%	18.015	21,4%
Vencidas há mais de 180 dias	20.018	22,8%	19.938	23,6%
TOTAL	87.714	100,0%	84.309	100,0%
% sobre o Contas a Receber Bruto	16,8%		18,7%	

Aging dos Acordos a Receber (Valores em R\$ ('000))	1T17	A.V. (%)	4T16	A.V. (%)
A vencer	35.496	44,3%	14.923	24,5%
Vencidas até 30 dias	11.890	14,8%	8.092	13,3%
Vencidas de 31 a 60 dias	6.482	8,1%	7.035	11,6%
Vencidas de 61 a 90 dias	3.563	4,4%	6.157	10,1%
Vencidas de 91 a 180 dias	9.811	12,2%	12.258	20,1%
Vencidas há mais de 180 dias	12.942	16,1%	12.424	20,4%
TOTAL	80.184	100,0%	60.889	100,0%
% sobre o Contas a Receber Bruto	15,4%		13,5%	

Os acordos a receber de alunos referem-se a renegociações dos alunos inadimplentes da Companhia. Pode-se observar na tabela acima que 44,3% dos acordos estavam a vencer.

A tabela abaixo mostra a evolução de nossa PDD no período de 31 de dezembro de 2016 a 31 de março de 2017:

Constituição da Provisão para Devedores Duvidosos na DRE (Valores em R\$ ('000))	31/12/2016	Aumento bruto da provisão para inadimplência	Baixa	31/03/2017
Total	44.613	7.303	(5.868)	46.048

Investimento (CAPEX)

CAPEX (Valores em R\$ ('000))	3M17	% do Total	3M16	% do Total
CAPEX Ex-Aquisições	33.202	100,0%	16.102	100,0%
Aquisição de Imóveis / Construção / Reforma de Campi	19.120	57,6%	11.102	68,9%
Equipamentos / Biblioteca / TI	10.121	30,5%	3.195	19,8%
Licença MEC	179	0,5%	46	0,3%
Licenças de <i>Software</i>	2.383	7,2%	1.442	9,0%
Intangíveis e Outros	1.399	4,2%	317	2,0%
Pagamento de Dívida de Aquisições (Compromissos a Pagar)	37.479		15.615	
Total CAPEX e Pagamento de Dívida de Aquisições	70.681		31.717	

No período de 3M17, a Companhia investiu R\$19,1 milhões para reforma de campi principalmente nas cidades de Caruaru, Fortaleza e Rio de Janeiro. Em aquisições de equipamentos, biblioteca e TI, o valor de R\$10,1 milhões foi investido principalmente em compra de livros (títulos e publicações), para compor bibliotecas em unidades operacionais, e equipamentos de TI.

O total de R\$37,5 milhões em pagamentos de dívidas referentes a aquisições anteriores (compromissos a pagar), que são registrados no fluxo de caixa como atividade de investimento, foi destinado principalmente ao pagamento da aquisição da UNG.



Endividamento

Endividamento (Valores em R\$ ('000))	31/03/2017	31/12/2016	Var. (%) Mar17 x Dez16
Disponibilidades	336.790	399.583	-15,7%
Endividamento bruto	(467.680)	(517.723)	-9,7%
Empréstimos e Financiamentos	(332.802)	(348.788)	-4,6%
Curto prazo	(98.928)	(99.259)	-0,3%
Longo prazo	(233.874)	(249.529)	-6,3%
Compromissos a pagar *	(134.878)	(168.935)	-20,2%
Caixa (dívida) líquido	(130.890)	(118.140)	10,8%
Dívida líquida / EBITDA Ajustado (udm)	0,37	0,33	

*Compromissos a pagar são referentes a aquisições realizadas e ainda não liquidadas.

O total de caixa e equivalentes totalizou R\$336,8 milhões, uma redução de 15,7% comparado ao 4T16. Essa redução deve-se basicamente a sazonalidade das atividades da Companhia uma vez que no início do ano concentram-se pagamentos de compromissos a pagar (que tiveram redução de 20,2% no mesmo período) e o fluxo de pagamentos do FIES que é por sua vez menor por conta do processo de matrícula que se estende até março e portanto, apenas normaliza seu fluxo de pagamentos no segundo trimestre.

Em 31 de março de 2017, o Grupo Ser Educacional possuía um endividamento bruto de R\$467,7 milhões, uma redução de 9,7% em comparação aos R\$517,7 milhões registrados em 31 de dezembro de 2016, em função da quitação de compromissos a pagar relacionados à aquisição da UNG. O endividamento da Companhia deve-se, principalmente, aos compromissos relacionados às aquisições, e pela emissão de duas dívidas de longo prazo com as seguintes características: (i) Financiamento com o IFC pelo prazo de 7 anos no valor R\$120,0 milhões com taxa de CDI+2,05% ao ano e pagamentos semestrais a partir de 15 de abril de 2017, vencendo-se em 15 de abril de 2022 (ii) Emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações, no total de R\$150,0 milhões, com taxa de CDI+2,5% a.a., prazo de cinco anos e pagamentos mensais a partir de fevereiro de 2017 até o vencimento final em julho de 2020.

No 1T17, a Companhia apresentou uma dívida líquida de R\$130,9 milhões, o que representa um índice de alavancagem (dívida líquida / EBITDA doze meses) de 0,37x comparado a 0,33x, em relação ao 4T16.

Cronograma da Dívida (Valores em R\$ ('000))	Empréstimos e Financiamentos	A.V. (%)	Compromissos a Pagar	A.V. (%)	Debêntures	A.V. (%)	Total	A.V. (%)
Curto Prazo	55.810	29,2%	77.992	57,8%	43.118	30,5%	176.920	37,8%
Longo Prazo	135.421	70,8%	56.886	42,2%	98.453	69,5%	290.760	62,2%
Entre um e dois anos	43.606	22,8%	27.682	20,5%	42.168	29,8%	113.456	24,3%
Entre dois e três anos	28.422	14,9%	29.204	21,7%	42.168	29,8%	99.794	21,3%
Entre três e quatro anos	23.530	12,3%	-	0,0%	14.117	10,0%	37.647	8,0%
Entre quatro e cinco anos	23.530	12,3%	-	0,0%	-	0,0%	23.530	5,0%
Acima de cinco anos	16.333	8,5%	-	0,0%	-	0,0%	16.333	3,5%
Total da Dívida	191.231	100,0%	134.878	100,0%	141.571	100,0%	467.680	100,0%

Em relação ao cronograma da dívida, 37,8% correspondem à dívida de curto prazo, demonstrando que a Companhia possui prazos adequados para amortização de seu endividamento, além de um nível de alavancagem financeira confortável.

Fluxo de Caixa

No 1T17, a Companhia apresentou uma redução de caixa de R\$10,9 milhões, obtendo uma geração de caixa no período de R\$14,2 milhões com as atividades operacionais. Essa geração de caixa operacional foi parcialmente compensada com a utilização de R\$6,3 milhões nas atividades de financiamento e de R\$70,7 milhões nas atividades de investimento (conforme descrito na seção CAPEX).

Geração de Caixa (Valores em R\$ ('000))	3M17	3M16	Var. (%) 3M17 x 3M16
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Caixa gerado pelas atividades operacionais	47.424	2.466	1823,1%
(-) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(70.681)	(31.717)	122,8%
(+) Títulos e Valores Mobiliários	51.881	44.478	16,6%
(+) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento	(6.330)	(4.508)	40,4%
Atividades de Financiamento	(6.330)	(4.508)	40,4%
Pagamento de Dividendos	-	-	-100,0%
(+) Pagamento de Juros	(31.566)	(22.519)	40,2%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.640)	(1.226)	33,8%
Aumento (Diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(10.912)	(13.026)	-16,2%
Demonstração do aumento (Diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	62.036	69.999	-11,4%
No fim do período	51.124	56.973	-10,3%
Aumento (Diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(10.912)	(13.026)	-16,2%
Varição das Disponibilidades Financeiras	(62.793)	(57.504)	9,2%

SOBRE O GRUPO SER EDUCACIONAL

Fundado em 2003 e com sede no Recife, o Grupo Ser Educacional (BM&FBOVESPA SEER3, Bloomberg SEER3:BZ e Reuters SEER3.SA) é um dos maiores grupos privados de educação do Brasil e líder nas regiões Nordeste e Norte em alunos matriculados. A Companhia oferece cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e ensino a distância e está presente em 18 estados, em uma base consolidada de mais de 157 mil alunos. A Companhia opera sob as marcas Faculdades Maurício de Nassau, UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau, Faculdades Joaquim Nabuco, Escolas Técnicas Joaquim Nabuco e Maurício de Nassau, UNG (Universidade UNG), UNAMA/FIT (Universidade da Amazônia) e UNIVERITAS – Centro Universitário e Faculdades Universus Veritas, por meio das quais oferece mais de 1.200 cursos.

Este comunicado pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Grupo Ser Educacional. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração do Grupo Ser Educacional. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pelo Grupo Ser Educacional e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXOS - Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados - Contábil (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	405.005	352.063	15,0%	355.509	13,9%
Mensalidades de Graduação	388.787	336.106	15,7%	340.348	14,2%
Mensalidades de Pós Graduação	4.650	5.720	-18,7%	5.529	-15,9%
Mensalidades de Ensino Técnico	474	3.757	-87,4%	550	-13,8%
Mensalidades de EAD	6.576	2.954	122,6%	5.528	19,0%
Outras	4.518	3.526	28,1%	3.554	27,1%
Deduções sobre vendas	(96.185)	(66.938)	43,7%	(78.109)	23,1%
Descontos e Bolsas	(43.820)	(21.276)	106,0%	(27.570)	58,9%
PROUNI	(31.249)	(26.540)	17,7%	(30.107)	3,8%
FGEDUC e encargos FIES	(9.986)	(6.791)	47,0%	(10.297)	-3,0%
Impostos	(11.130)	(12.331)	-9,7%	(10.135)	9,8%
Receita Líquida	308.820	285.125	8,3%	277.400	11,3%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(123.916)	(115.978)	6,8%	(138.533)	-10,6%
Pessoal e encargos	(86.737)	(82.524)	5,1%	(98.162)	-11,6%
Aluguéis	(17.875)	(15.199)	17,6%	(17.044)	4,9%
Concessionárias	(7.084)	(5.989)	18,3%	(8.349)	-15,2%
Serviços de terceiros e Outros	(3.884)	(3.211)	21,0%	(5.574)	-30,3%
Depreciação e amortização	(8.336)	(9.055)	-7,9%	(9.404)	-11,4%
Lucro bruto	184.904	169.147	9,3%	138.867	33,2%
<i>Margem Bruta</i>	<i>59,9%</i>	<i>59,3%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>50,1%</i>	<i>9,8 p.p.</i>
Despesas/Receitas Operacionais	(85.701)	(70.141)	22,2%	(88.422)	-3,1%
Despesas gerais e administrativas	(85.059)	(69.941)	21,6%	(89.109)	-4,5%
Pessoal e encargos	(30.990)	(26.168)	18,4%	(29.297)	5,8%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	(7.119)	(6.806)	4,6%	(6.747)	5,5%
Publicidade	(20.742)	(15.677)	32,3%	(18.739)	10,7%
Materiais de expediente e Aplicados	(4.124)	(3.165)	30,3%	(4.173)	-1,2%
PDD	(7.303)	(6.390)	14,3%	(14.435)	-49,4%
Outros	(8.589)	(6.278)	36,8%	(9.439)	-9,0%
Depreciação e amortização	(6.192)	(5.457)	13,5%	(6.279)	-1,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	(642)	(200)	221,0%	687	-193,4%
Lucro operacional	99.203	99.006	0,2%	50.445	96,7%
<i>Margem Operacional</i>	<i>32,1%</i>	<i>34,7%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>	<i>18,2%</i>	<i>13,9 p.p.</i>
(+) Depreciação e Amortização	14.528	14.512	0,1%	15.683	-7,4%
EBITDA	113.731	113.518	0,2%	66.128	72,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>36,8%</i>	<i>39,8%</i>	<i>-3,0 p.p.</i>	<i>23,8%</i>	<i>13,0 p.p.</i>
(+) Despesas Não-Recorrentes	2.615	1.528	71,1%	8.034	-67,5%
(+) Juros sobre Mensalidades e Acordos	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
(-) Aluguéis Mínimos Pagos	(9.750)	(9.750)	0,0%	(9.750)	0,0%
EBITDA Ajustado	112.162	113.087	-0,8%	68.612	63,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>36,3%</i>	<i>39,7%</i>	<i>-3,3 p.p.</i>	<i>24,7%</i>	<i>11,6 p.p.</i>
(+) Custos e Despesas Pré-Operacionais	5.943	-	0,0%	-	0,0%
Pessoal	2.142	-	0,0%	-	0,0%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	851	-	0,0%	-	0,0%
Marketing	2.350	-	0,0%	-	0,0%
Aluguel	600	-	0,0%	-	0,0%
EBITDA Normalizado	118.105	113.087	4,4%	68.612	72,1%
<i>Margem EBITDA Normalizado</i>	<i>38,2%</i>	<i>39,7%</i>	<i>-1,4 p.p.</i>	<i>24,7%</i>	<i>13,5 p.p.</i>
(-) Depreciação e Amortização	(14.528)	(14.512)	0,1%	(15.683)	-7,4%
EBIT Ajustado	97.634	98.575	-1,0%	52.929	84,5%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	<i>31,6%</i>	<i>34,6%</i>	<i>-3,0 p.p.</i>	<i>19,1%</i>	<i>12,5 p.p.</i>
Resultado Financeiro	(17.689)	(11.023)	60,5%	(17.657)	0,2%
(+) Receita Financeira	20.126	26.697	-24,6%	14.922	34,9%
Juros sobre mensalidades e acordos	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
Rendimentos de aplicações financeiras	10.701	7.864	36,1%	10.297	3,9%
Outros	3.859	11.042	-65,1%	425	808,0%
(-) Despesa Financeira	(37.815)	(37.720)	0,3%	(32.579)	16,1%
Despesas de juros	(11.886)	(14.946)	-20,5%	(12.862)	-7,6%
Juros de arrendamentos mercantis	(8.486)	(8.631)	-1,7%	(8.523)	-0,4%
Descontos concedidos	(10.298)	(8.119)	26,8%	(5.749)	79,1%
Variação Monetária Passiva	(3.665)	(4.070)	-10,0%	(4.556)	-19,6%
Outros	(3.480)	(1.954)	78,1%	(889)	291,5%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	81.514	87.983	-7,4%	32.788	148,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.289)	(2.070)	-37,7%	(633)	103,6%
Imposto de renda e contribuição social	(27.978)	(28.269)	-1,0%	(15.569)	79,7%
Incentivo fiscal - Prouni	26.602	26.199	1,5%	14.850	79,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	87	-	-100,0%	86	1,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	80.225	85.913	-6,6%	32.155	149,5%
<i>Margem Líquida</i>	<i>26,0%</i>	<i>30,1%</i>	<i>-4,2 p.p.</i>	<i>11,6%</i>	<i>14,4 p.p.</i>

Demonstração de Resultados - Gerencial

Demonstração de Resultados - Gerencial (Valores em R\$ ('000))	1T17	1T16	Var. (%) 1T17 x 1T16	4T16	Var. (%) 1T17 x 4T16
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	405.005	352.063	15,0%	355.509	13,9%
Mensalidades de Graduação	388.787	336.106	15,7%	340.348	14,2%
Mensalidades de Pós Graduação	4.650	5.720	-18,7%	5.529	-15,9%
Mensalidades de Ensino Técnico	474	3.757	-87,4%	550	-13,8%
Mensalidades de EAD	6.576	2.954	122,6%	5.528	19,0%
Outras	4.518	3.526	28,1%	3.554	27,1%
Deduções sobre vendas	(96.185)	(66.938)	43,7%	(78.109)	23,1%
Descontos e Bolsas	(43.820)	(21.276)	106,0%	(27.570)	58,9%
PROUNI	(31.249)	(26.540)	17,7%	(30.107)	3,8%
FGEDUC e encargos FIES	(9.986)	(6.791)	47,0%	(10.297)	-3,0%
Impostos	(11.130)	(12.331)	-9,7%	(10.135)	9,8%
Receita Líquida	308.820	285.125	8,3%	277.400	11,3%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(123.036)	(115.135)	6,9%	(132.835)	-7,4%
Pessoal e encargos	(86.457)	(82.162)	5,2%	(92.464)	-6,5%
Aluguéis	(17.275)	(15.199)	13,7%	(17.044)	1,4%
Concessionárias	(7.084)	(5.989)	18,3%	(8.349)	-15,2%
Serviços de terceiros e Outros	(3.884)	(2.730)	42,3%	(5.574)	-30,3%
Depreciação e amortização	(8.336)	(9.055)	-7,9%	(9.404)	-11,4%
Lucro bruto Gerencial	185.784	169.990	9,3%	144.565	28,5%
<i>Margem Bruta Gerencial</i>	<i>60,2%</i>	<i>59,6%</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>52,1%</i>	<i>8,0 p.p.</i>
Despesas/Receitas Operacionais	(78.023)	(69.455)	12,3%	(86.086)	-9,4%
Despesas gerais e administrativas	(77.381)	(69.255)	11,7%	(86.773)	-10,8%
Pessoal e encargos	(26.513)	(26.168)	1,3%	(29.297)	-9,5%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	(6.268)	(6.806)	-7,9%	(6.747)	-7,1%
Publicidade	(18.392)	(15.677)	17,3%	(18.739)	-1,9%
Materiais de expediente e Aplicados	(4.124)	(3.165)	30,3%	(4.173)	-1,2%
PDD	(7.303)	(6.390)	14,3%	(14.435)	-49,4%
Outros	(8.589)	(5.592)	53,6%	(7.103)	20,9%
Depreciação e amortização	(6.192)	(5.457)	13,5%	(6.279)	-1,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	(642)	(200)	221,0%	687	-193,4%
Lucro operacional Gerencial	107.761	100.534	7,2%	58.479	84,3%
<i>Margem Operacional Gerencial</i>	<i>34,9%</i>	<i>35,3%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>21,1%</i>	<i>13,8 p.p.</i>
(+) Depreciação e Amortização	14.528	14.512	0,1%	15.683	-7,4%
EBITDA	122.289	115.046	6,3%	74.162	64,9%
(+) Juros sobre Mensalidades e Acordos	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
(-) Aluguéis Mínimos Pagos	(9.750)	(9.750)	0,0%	(9.750)	0,0%
EBITDA Normalizado	118.105	113.087	4,4%	68.612	72,1%
<i>Margem EBITDA Normalizado</i>	<i>38,2%</i>	<i>39,7%</i>	<i>-1,4 p.p.</i>	<i>24,7%</i>	<i>13,5 p.p.</i>
(-) Depreciação e Amortização	(14.528)	(14.512)	0,1%	(15.683)	-7,4%
EBIT Normalizado	103.577	98.575	5,1%	52.929	95,7%
<i>Margem EBIT Normalizado</i>	<i>33,5%</i>	<i>34,6%</i>	<i>-1,0 p.p.</i>	<i>19,1%</i>	<i>14,5 p.p.</i>
Resultado Financeiro	(17.689)	(11.023)	60,5%	(17.657)	0,2%
(+) Receita Financeira	20.126	26.697	-24,6%	12.725	58,2%
Juros sobre mensalidades e acordos	5.566	7.791	-28,6%	4.200	32,5%
Rendimentos de aplicações financeiras	10.701	7.864	36,1%	10.297	3,9%
Outros	3.859	11.042	-65,1%	(1.772)	-317,8%
(-) Despesa Financeira	(37.815)	(37.720)	0,3%	(30.382)	24,5%
Despesas de juros	(11.886)	(14.946)	-20,5%	(10.665)	11,4%
Juros de arrendamentos mercantis	(8.486)	(8.631)	-1,7%	(8.523)	-0,4%
Descontos concedidos	(10.298)	(8.119)	26,8%	(5.749)	79,1%
Variação Monetária Passiva	(3.665)	(4.070)	-10,0%	(4.556)	-19,6%
Outros	(3.480)	(1.954)	78,1%	(889)	291,5%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	90.072	89.511	0,6%	40.822	120,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.424)	(2.106)	-32,4%	(788)	80,7%
Imposto de renda e contribuição social	(28.113)	(28.305)	-0,7%	(15.724)	78,8%
Incentivo fiscal - Prouni	26.602	26.199	1,5%	14.850	79,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	87	-	-100,0%	86	1,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido Normalizado	88.648	87.405	1,4%	40.034	121,4%
<i>Margem Líquida Gerencial</i>	<i>28,7%</i>	<i>30,7%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>	<i>14,4%</i>	<i>14,3 p.p.</i>



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial - ATIVO (Valores em R\$ ('000))	31/03/2017	31/12/2016	Var. (%) Mar17 x Dez16
Ativo Total	2.055.916	2.018.564	1,9%
Ativo Circulante	712.514	702.195	1,5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	51.124	62.036	-17,6%
Títulos e valores mobiliários	285.666	337.547	-15,4%
Contas a receber de clientes	340.275	272.773	24,7%
Tributos a recuperar	9.205	10.758	-14,4%
Adiantamentos a fornecedores	4.706	3.250	44,8%
Outros Ativos	21.538	15.831	36,0%
Ativo Não Circulante	1.343.402	1.316.369	2,1%
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.343.402	1.316.369	2,1%
Contas a receber de clientes	135.168	132.483	2,0%
Outros Ativos	19.165	12.509	53,2%
Ativos de indenização	112.015	112.015	0,0%
Intangível	435.713	434.845	0,2%
Imobilizado	641.341	624.517	2,7%
Balanço Patrimonial - PASSIVO (Valores em R\$ ('000))	31/03/2017	31/12/2016	Var. (%) Mar17 x Dez16
Passivo Total	1.025.291	1.068.164	-4,0%
Passivo Circulante	370.992	365.048	1,6%
Fornecedores	28.486	29.734	-4,2%
Compromissos a Pagar	77.992	80.047	-2,6%
Empréstimos e financiamentos	55.810	55.764	0,1%
Debêntures	43.118	43.495	-0,9%
Salários e encargos sociais	76.988	71.873	7,1%
Tributos a recolher	14.311	14.620	-2,1%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.492	1.852	-19,4%
Obrigações de Arrendamento Mercantil	15.909	15.737	1,1%
Juros sobre Capital Próprio / Dividendos a pagar	34.234	34.234	0,0%
Outros Passivos	22.652	17.692	28,0%
Passivo Não Circulante	654.299	703.116	-6,9%
Empréstimos e financiamentos	135.421	140.534	-3,6%
Debêntures	98.453	108.995	-9,7%
Obrigações de Arrendamento Mercantil	232.363	233.798	-0,6%
Compromissos a pagar	56.886	88.888	-36,0%
Tributos a recolher	2.333	1.661	40,5%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.815	3.902	N.M.
Provisão para contingências	120.346	120.346	0,0%
Outros Passivos	4.682	4.992	-6,2%
Patrimônio Líquido Consolidado	1.030.625	950.400	8,4%
Capital Social Realizado	377.048	377.048	0,0%
Reservas de Lucros	588.438	579.806	1,5%
Ações em Tesouraria	(6.454)	(6.454)	0,0%
Total do Passivo e do Patrimonio Líquido	2.055.916	2.018.564	1,9%



Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ ('000))	31/03/2017	31/03/2016	Var. (%) Mar17 x Mar16
Lucro Líquido Consolidado do Período Antes do I.R. e da Cont. Social	81.514	87.983	-7,4%
Depreciações e Amortizações	14.528	14.512	0,1%
Provisão para Contingências	-	(518)	-100,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	7.303	6.390	14,3%
Baixa de ativos não circulantes	782	-	0,0%
Juros e Variação Cambial Líquida	20.960	26.147	-19,8%
Lucro Líquido Ajustado	125.087	134.514	-7,0%
Variações nos Ativos e Passivos	(77.663)	(132.048)	-41,2%
Contas a Receber de Clientes	(74.181)	(138.899)	-46,6%
Tributos a Recuperar	1.553	(1.908)	-181,4%
Adiantamentos a Fornecedores	(1.456)	494	-394,7%
Outros ativos	(12.363)	(1.390)	789,4%
Fornecedores	(1.248)	934	-233,6%
Salários, encargos e Contr. Social	5.115	7.039	-27,3%
Tributos a recolher	363	1.796	-79,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recolher	(96)	(219)	-56,2%
Outros passivos	4.650	105	4328,6%
Caixa aplicado nas (gerado pelas) operações	47.424	2.466	1823,1%
Outros	(33.206)	(23.745)	39,8%
Juros pagos de empréstimos e arrendamentos	(31.566)	(22.519)	40,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.640)	(1.226)	33,8%
Caixa Líquido Atividades Operacionais	14.218	(21.279)	-166,8%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(18.800)	12.761	-247,3%
Títulos e valores mobiliários	51.881	44.478	16,6%
Adições ao imobilizado	(29.301)	(14.297)	104,9%
Adições ao intangível	(3.901)	(1.805)	116,1%
Pagamento de aquisição de controladas	(37.479)	-	N.M.
Aquisição de Controladas	-	(15.615)	-100,0%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(6.330)	(4.508)	40,4%
Amortização de empréstimos e financiamentos	(5.067)	(3.387)	49,6%
Amortização de arrendamentos mercantis	(1.263)	(1.121)	12,7%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(10.912)	(13.026)	-16,2%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	62.036	69.999	-11,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51.124	56.973	-10,3%
Variação de caixa e Títulos e Valores Mobiliários	(62.793)	(57.504)	9,2%